

NEGÓCIOS

Oportunidade em meio à crise

Especialista na obtenção de vistos para empresários interessados em atuar nos EUA desmistifica o processo migratório

» CAETANO YAMAMOTO*

A imigração para território dos Estados Unidos tornou-se um tema delicado diante dos conflitos econômicos e políticos entre o país norte-americano e o Brasil. As operações de deportação de imigrantes ilegais, comandadas presidente Donald Trump, contribuem no receio e desentendimento do processo migratório. Nesse contexto, surgem muitas dúvidas sobre as possibilidades de estudar ou trabalhar nos EUA.

O professor, mestre em agronegócio, empresário e especialista em internacionalização de negócios e famílias, Evandro Lepletier, é especialista no processo para obtenção do “green card”, além de consultor para planejamento de holdings e a internacionalização de marcas e produtos brasileiros.

Em entrevista às jornalistas Mariana Niederauer e Rafaela Gonçalves, no Podcast do **Correio**, Lepletier frisa que a maior parte das pessoas que querem migrar para os Estados Unidos não sabem que podem fazer todo o processo dentro do seu próprio estado. Segundo ele, não é necessário nenhuma “fórmula mirabolante”.

“O Green Card pode estar acessível a qualquer pessoa que se enquadre dentro das ofertas de vistos existentes. E são muitas: são 187 tipos diferentes de vistos”, destaca.

O especialista explica que os vistos empresariais temporários não podem ser considerados green cards, embora possam ajudar a conquistá-lo. “Com uma renovação de L1, por exemplo, o peticionário pode entrar com o visto EB1C, que é um visto específico para empresários. E esse sim conduz ao green card”, completa.

Reprodução/YouTube



Evandro Lepletier: existe uma grande variedade de vistos para quem pretende ampliar negócios ou concorrer a uma vaga qualificada nos EUA

De acordo com o consultor, os vistos temporários, como o L1, são uma espécie de “test drive”, para ver se o empresário e a família se adaptam ao novo país. “Tem pessoas que não se adaptam, embora seja minoria. A maioria realmente se adapta e não quer mais voltar”, esclarece.

Mão de obra

Lepletier reconhece que o governo Trump tornou mais severa a política de imigração, mas acredita que a entrada para os Estados Unidos ficou mais organizada. “Não

está como antes. Eu vou usar uma expressão: passa boi, passa boiada. Não é mais assim. Agora você tem que ter um currículo muito bem alinhado ao código de ocupação que vai ser pleiteado. As cartas de referência precisam estar conversando muito bem com a história dessa pessoa e com tudo que ela pretende fazer nos Estados Unidos”, ressalta o especialista.

O professor afirma, ainda, que este momento é uma “janela de oportunidade”. Com a retirada dos imigrantes não documentados, haverá maior necessidade de mão de

obra, da mais qualificada até aqueles com remuneração menor. “Todo problema também tem uma oportunidade. Agora é a hora da oportunidade”, acredita Lepletier.

O especialista aposta no crescimento das holdings — empresa cuja atividade principal é deter participações acionárias ou bens de outras empresas. Segundo ele, muitos empresários gostariam de levar holdings brasileiras para o Estados Unidos, mas não sabem como fazer.

Ele lembra que há protocolos diferentes para quem é residente e quem não é. “Existem limitações.

Para um residente permanente fazer a sucessão do patrimônio dele, ele está coberto em um valor muito alto, sem pagar nenhum imposto. Mas para quem não é residente permanente, até US\$ 60 mil, é muito pouco. Você tem que pensar muito bem qual tipo de holding você vai fazer e se realmente você tem intenção de migrar até lá, que pode ser que não seja vantajoso”, pondera.

Internacionalização

Sobre a internacionalização dos produtos e marcas brasileiras,



Para assistir à entrevista, aponte o celular para esse QR Code

Lepletier afirma ser crucial um planejamento de negócio. Ele acredita que empresas de pequeno, médio e grande porte têm chance, em razão do tamanho do mercado norte-americano. Como exemplo bem-sucedido ele citou a patente de um açaí brasileiro, chamado Amazon Berry.

Além do açaí, outros produtos brasileiros atraentes são cosméticos, roupas fitness e biquínis (principalmente na Europa). Os setores da construção civil, imobiliário, financeiro e tecnológico também podem significar oportunidades.

O empresário alerta, entretanto, para um erro frequente: reproduzir na América do Norte um negócio criado no Brasil. “É um erro achar que a mesma receita que deu certo no Brasil vai dar certo nos Estados Unidos ou em qualquer outro lugar. Não é assim. Existe toda uma cultura por trás disso. E essa cultura precisa ser pesquisada, estudada para ver quais são os gostos, as manias daquele público que ele pretende alcançar. A segmentação tem que ser muito bem estudada”, pondera.

***Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

Informe Publicitário



Brasília
ANO IV nº 735

Dia 15 de outubro é comemorado o Dia dos Professores e o CIEE promove homenagem aos educadores

Eunice Prudente e Antonio Palma são premiados com os Prêmios Professor Emérito e Guerreiro da Educação

O Dia dos Professores é celebrado no dia 15 de outubro, data que homenageia a importância dos educadores que contribuem para a trajetória profissional de milhares de estudantes em período de formação. O **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE** promove homenagem aos educadores com os Prêmios Professor Emérito e Guerreiro da Educação desde 1997, iniciativa que reconhece os profissionais que se destacam na missão de educar.

Neste ano, agradiam **Eunice Prudente** e **Antonio Jacinto Palmas**, respectivamente. **Eunice** é advogada e primeira mulher negra a lecionar Direito na USP, além de ser referência na defesa dos direitos humanos e raciais. Autora dos livros: Preconceito Racial e Igualdade Jurídica no Brasil e, Gênero, Etnia e Sexualidade. **Antonio**, por sua vez, atuou como docente na Fundação Getulio Vargas (FGV/SP), tem formação em Direito e Administração, é presidente emérito do CIEE, ocupou o cargo de presidente do Conselho de Administração, além de ser autor do livro Manual de Direito Empresarial para Administradores de Empresas.

O CIEE tem diversas ações para evidenciar a importância das instituições de ensino no Brasil. Para conhecer, é necessário acessar o link:

<https://portal.ciee.org.br/instituicoes-de-ensino/> ou através do QR CODE.



» <https://portal.ciee.org.br/instituicoes-de-ensino/>

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL

CONJUNTURA

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Supermercados foram um dos setores que tiveram alta nas vendas em agosto, segundo números do IBGE

Comércio registra alta de 0,2%

» RAFAELA GONÇALVES

As vendas no comércio cresceram 0,2% na passagem de julho para agosto, interrompendo quatro meses seguidos de queda. Segundo os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação ao mesmo período do ano passado, houve alta de 0,4%.

No ano, o varejo acumula crescimento de 1,6%, enquanto o resultado nos últimos 12 meses chega a 2,2%. Entre as oito categorias pesquisadas, cinco registraram taxas positivas, indicando expansão em boa parte do setor.

Os principais destaques entre as altas foram equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; tecidos, vestuário e calçados; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria. As duas outras taxas positivas foram em móveis e eletrodomésticos; e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

O gerente da pesquisa, Cristiano

Santos, explica que o comércio mantém um cenário de sustentação sobre uma base ainda alta, já que março representa o pico da série com ajuste sazonal. Segundo ele, nos últimos cinco meses, as variações têm sido muito pequenas, próximas de zero, tanto para cima quanto para baixo.

“Até então, a sequência de quatro variações pequenas, mas com viés de baixa, vinha reduzindo gradualmente o patamar do pico de março. Com a entrada de agosto, porém, observamos que essa diferença deixa de aumentar, sinalizando uma estabilização do volume de vendas”, comenta Santos. Já as taxas negativas ficaram por conta de livros, jornais, revistas e papelaria; combustíveis e lubrificantes; e outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Varejo ampliado

No comércio varejista ampliado — que inclui veículos, motos, partes e peças; material de construção; atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo — o volume

de vendas cresceu 0,9% em agosto na comparação com julho.

O economista do PicPay, Igor Cadilhac, aponta mudanças no comportamento do comércio. “Embora os segmentos mais ligados à renda continuem demonstrando certa resiliência, o grande destaque dos últimos dois meses tem sido o impulso dos setores mais dependentes do crédito, especialmente os de bens duráveis”, comentou. Segundo ele, esse movimento pode ter sido favorecido pela isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros zero quilômetro.

Olhando para frente, no entanto, a expectativa é de desaceleração no ritmo de expansão do comércio, “refletindo a retirada dos estímulos de crédito, além dos efeitos ainda presentes da inflação e dos juros elevados”. Apesar desse cenário mais desafiador, a perda de dinamismo deve ser relativamente moderada, já que fatores como o mercado de trabalho aquecido e a massa salarial ainda robusta continuam sustentando o consumo das famílias”, acrescentou.